



**CONTRA A DESTRUIÇÃO DA CLT E DOS DIREITOS TRABALHISTAS**

**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

**COMBATE À TERCEIRIZAÇÃO**

**NENHUM DIREITO A MENOS**

**E**stá em andamento no Brasil o maior conjunto de ataques aos direitos dos trabalhadores e aos direitos sociais de que se tem notícia na história recente do país. Os ataques são promovidos por um governo ilegítimo e um Congresso Nacional enterrados até o pescoço em denúncias de corrupção e desvio de dinheiro público.

Em troca de apoio ao golpe, Michel Temer, sua base de apoio no Congresso e seus ministros denunciados assumiram compromissos com banqueiros, multinacionais e grandes empresários para aprovar rapidamente a reforma trabalhista e a previdenciária. O objetivo é reduzir drasticamente o custo da mão de obra, rebaixando salários e direitos, aumentando a terceirização e destruindo direitos e garantias trabalhistas.

O primeiro golpe nos trabalhadores

é a Lei 13.429, que foi sancionada por Temer e abriu as portas para a terceirização desenfreada de toda atividade. Segundo o Dieese, um trabalhador terceirizado ganha 30% menos do que aqueles que exercem a mesma atividade com registro em carteira. Trabalham três horas a mais por semana e ficam no emprego somente nove meses por ano. As empresas vão trocar empregados formais por terceirizados mais baratos.

O segundo golpe é a reforma da Previdência, que pretende obrigar todos – homens, mulheres, professores, trabalhadores rurais e urbanos – a se aposentar com 65 anos de idade e no mínimo 25 anos de contribuição. Aposentadoria integral, só depois de 49 anos de contribuição. Se fosse honesto, Temer diria que vai condenar todo mundo a morrer trabalhando.

O terceiro é a reforma trabalhista. A

proposta de Temer é alterar 100 itens da CLT para reduzir direitos. Pode acabar com 13º, férias, hora extra e muito mais. Os patrões vão se aproveitar dos 13 milhões de desempregados para contratar com salários e direitos depreciados.

A população já começou a reagir. As paralisações, greves e manifestações do dia 15 de março levaram às ruas quase 2 milhões de pessoas em muitas cidades do país para protestar contra as reformas. Centrais sindicais, organizações, movimentos sociais e até mesmo os bispos da CNBB e de outras igrejas são contra as reformas.

Os protestos, as paralisações e a luta unitária fizeram inclusive deputados e senadores fiéis ao governo abandonar o barco de olho nas eleições do próximo ano.

No dia 28 de abril tem mais. Vamos parar o Brasil para barrar os ataques.

**GREVE GERAL DIA 28 DE ABRIL. PARTICIPE!**

# CONTRA O DESMONTE DO BB

## Defender nossos direitos e lutar por novas conquistas



Diretor do Sindicato Ernesto Izumi e bancários do Complexo Verbo Divino durante paralisação do dia 15 de março contra retrocessos de Temer

Além de destruir direitos trabalhistas e conquistas sociais, o governo ilegítimo quer desmontar e privatizar as empresas públicas e vender todas as riquezas brasileiras a preço de liquidação. Está entregando de graça o petróleo do pré-sal, nossa maior riqueza que deveria servir para melhorar a educação pública. Quer vender nossas terras a estrangeiros, destruir a cobertura vegetal da Amazônia, privatizar e entregar às multinacionais as duas maiores riquezas do século 21 – água e energia.

A Petrobras está sendo desmontada para transferir o petróleo e sua tecnologia de ponta às concorrentes. BB, Caixa e BNDES podem seguir o mesmo caminho. O BNDES deixou de financiar as atividades econômicas e obras de infraestrutura, comprometendo os investimentos, o crescimento econômico e a geração de empregos. Já foi obrigado a

entregar R\$ 100 bilhões ao governo para pagar juros aos grandes investidores.

A Caixa, responsável por 2/3 do financiamento imobiliário no Brasil, já parou de financiar a construção civil e moradias para a população que sofre para pagar aluguel. O Banco do Brasil, que domina o crédito agrícola e responsável por 70% dos empréstimos à agricultura familiar, vai reduzir sua participação, comprometendo a produção de alimentos.

O governo Temer quer desmontar os bancos públicos e destruir esse instrumento de política econômica que em 2009 tirou o Brasil da crise financiando a atividade produtiva e reduzindo as taxas de juros.

Não vamos deixar isto acontecer. Vamos lutar para manter os bancos públicos, valorizar o seu papel na sociedade e defender o emprego e os direitos dos funcionários.

### DIREÇÃO DO BANCO DO BRASIL QUER TERCEIRIZAR

O PEAI eliminou 10 mil empregos. Em vez de fazer concurso, repor os funcionários que saíram e valorizar as comissões de quem ficou, os executivos do banco querem aumentar a terceirização para reduzir custos e “aumentar a eficiência”, dando mostras de que querem desvalorizar os funcionários. Terceirizaram parte do Cenop, a Central de Monitoramento das Agências e vão querer atacar a Central de Atendimento e outras áreas, pagando salários muito menores aos terceirizados.

O Sindicato vem lutando contra esta política e continuará lutando. Defender o BB público é defender também o emprego dos bancários. No dia 15 de março a Verbo Divino, o SAC e várias agências pararam suas atividades contra as reformas e contra o desmonte do BB.

## É PRECISO RESISTIR E LUTAR CONTRA OS RETROCESSOS E CONTRA O DESMONTE DO BANCO DO BRASIL